

#cean#empreender#futuro



Coração Delta
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

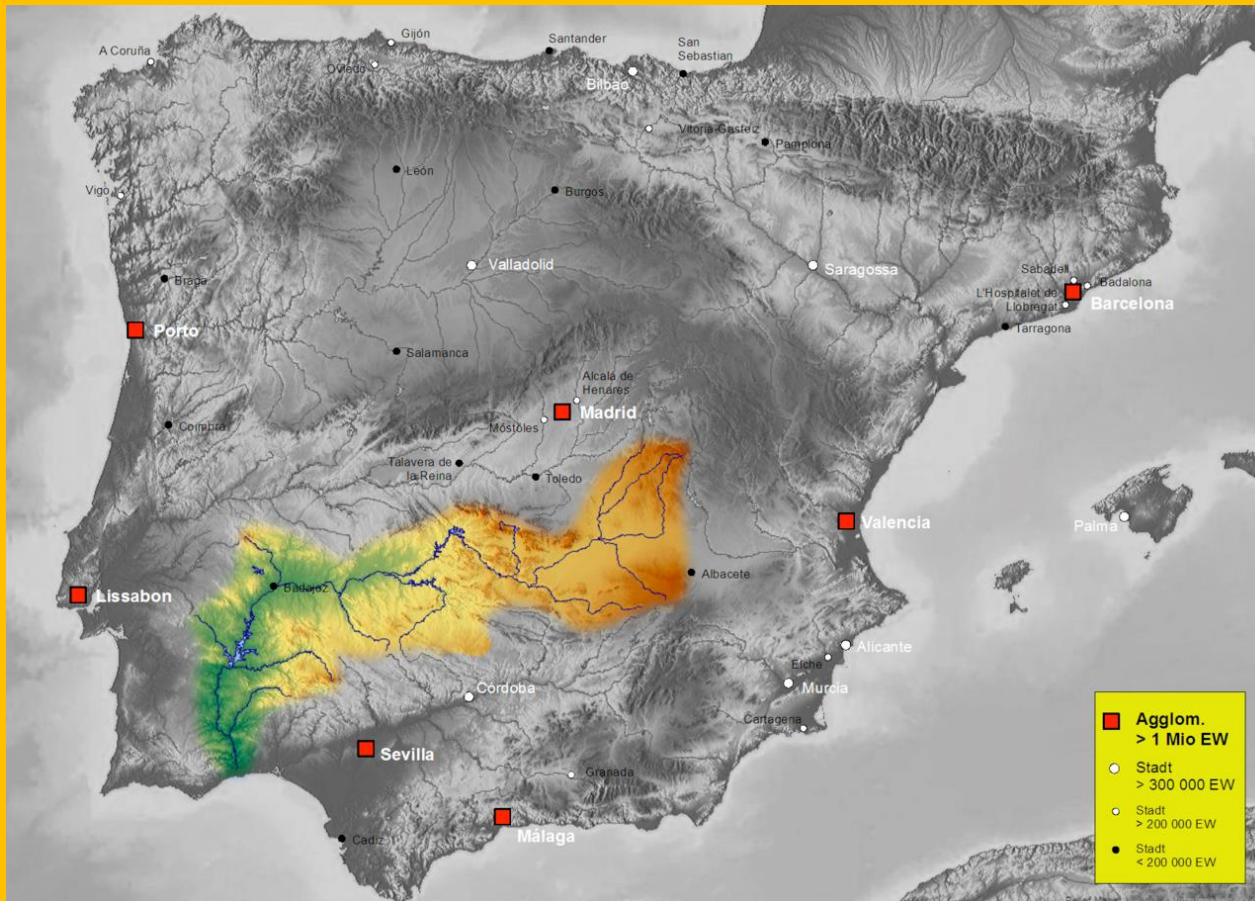
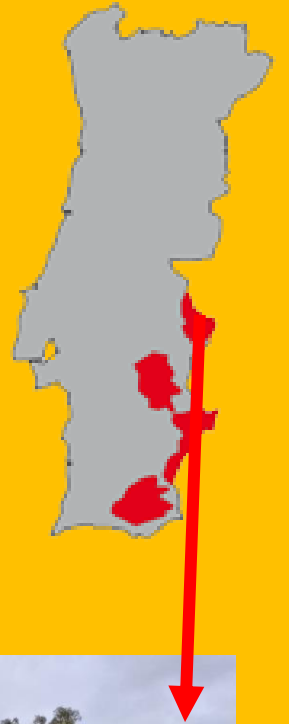
ESCOLA | Centro Educativo Alice Nabeiro
“Corredores ecológicos
O Saramugo e a Bacia do
Guadiana”

Brigada amar o mar

**Gonçalo Espírito Santo, João Pinto, Pedro
Oliveira, Guilherme Martel, Tomás Martins**
2º e 4º ano CEAN

Evolução dos rios da península ibérica

Nos rios da península ibérica a evolução foi lenta, o que levou ao isolamento de muitas espécies de peixes. O isolamento geográfico da península ibérica com os Pirenéus a norte levou a que os peixes nativos dos nossos rios sejam dos mais antigos da europa. O caso do Rio Guadiana é um exemplo, pois nasce no interior da península Ibérica (Espanha).



O Rio Xêvora

O rio **Xêvora** é um rio luso-espanhol da zona da Raia.

Nasce na Serra de São Mamede, município de Portalegre, com o nome de Ribeira de São Julião, passa um pouco a norte de La Codosera e a oeste de Alburquerque, regressando a Portugal um pouco a norte de Ouguela, percorrendo os próximos 15 km em território português.

Entra de novo em Espanha passa a oeste da povoação de Gévora (donde recebe o nome) e vai desaguar no Guadiana, a norte da cidade de Badajoz.



Nascente do Rio Xêvora



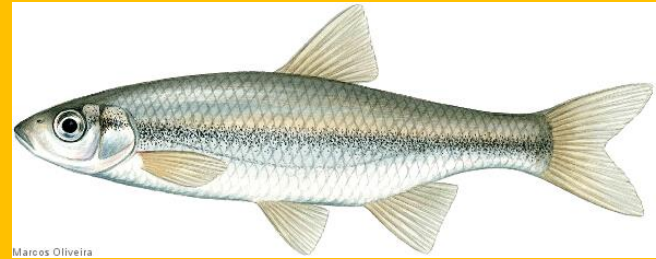
O Rio Xêvora em Campo Maior



A nossa sala de aula

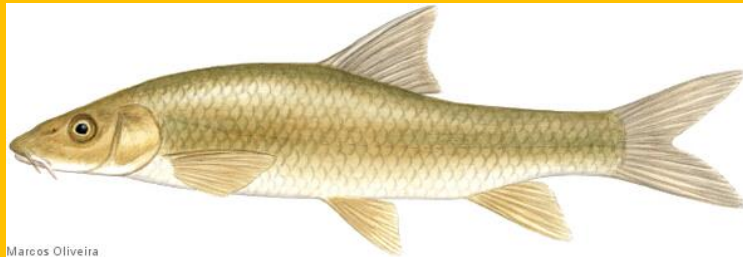
O Rio Xêvora- As espécies nativas

As espécies nativas que encontramos a desaparecer



Marcos Oliveira

Boga (*Pseudochondrostoma willkommii*)



Marcos Oliveira

Barbo (*Luciobarbus microcephalus*)



Marcos Oliveira

Cumba (*Luciobarbus comizo*)

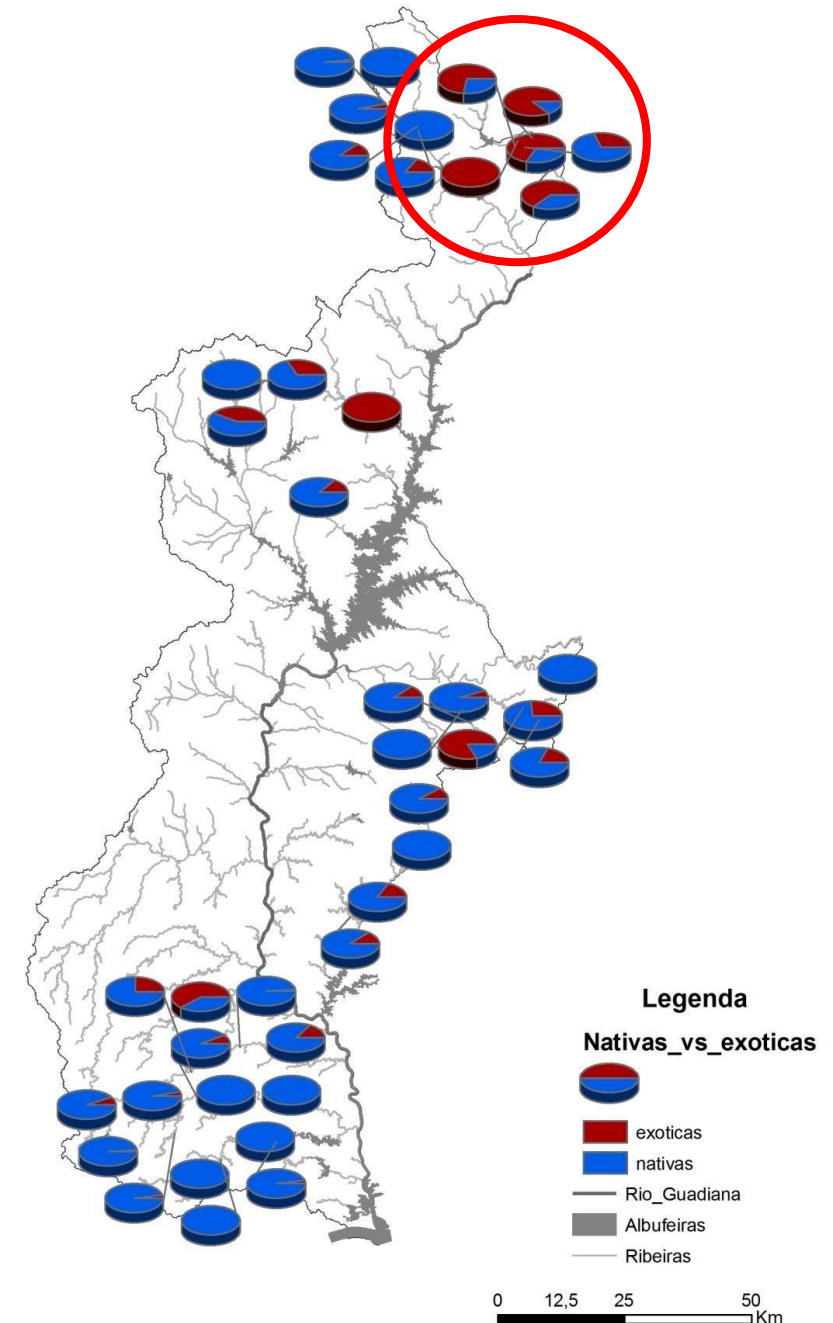


Marcos Oliveira

Caboz (*Salaria fluviatilis*)



<https://lifesaramugo.lpn.pt/>



O Rio Xêvora- As espécies nativas

Fotografias: fluviário de Mora



O saramugo (*Anaecypris hispanica*) é a espécie de peixes de água doce mais ameaçada do nosso país e da Península Ibérica.

Vive apenas na bacia do Rio Guadiana em afluentes como o Xêvora, o Caia e a Ribeira de Degebe mais a sul.

É nativa da península ibérica e não existe em mais nenhuma parte do planeta.

Esta espécie está classificada como “Em perigo” à escala global e “ criticamente em perigo” a nível nacional, estatuto esse que partilha com espécies como o Lince-ibérico e a Águia-imperial.

Caraterísticas

- Vive nas zonas de corrente do rios com fundura até 60 cm e com cascalho no fundo.
- Come pequenos invertebrados presentes na água, detritos e algas
- O seu tamanho máximo são 7 a 8 cm
- Vive apenas 3 a 4 anos

Ameaças

- Destruição do habitat
- Construção de barragens
- Poluição diversa
- Extração de água do rio para agricultura
- Peixes exóticos que funcionam como predadores



Em Espanha também é uma referência científica.

O Rio Xêvora- As espécies nativas



Marcos Oliveira

A necessidade de conservar o saramugo não se prende apenas com o saramugo. Quando uma espécie, muito específica de um determinado habitat, se encontra ameaçada representa que todo o habitat está em perigo, incluindo muitas outras espécies e, quando a maioria dos fatores que estão na base dessa ameaça são de origem humana então temos a responsabilidade de tentar corrigir esses fatores.

Ao intervirmos na conservação do saramugo, nos fatores de ameaça e no seu habitat estamos a melhorar todo o ecossistema.

Atualmente podemos apreciar o Saramugo no fluvial de Mora onde existe um projeto de conservação da espécie

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / Endlb	-	-
categoria	CR	-	-

Taxonomia

Actinopterygii, Cypriniformes, Cyprinidae.

Tipo de ocorrência

Residente. Endêmica da Península Ibérica (Bacia do Guadiana).

Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR (A2bce+3bce+4bce)

Fundamentação: Admite-se que a redução da espécie nos últimos dez anos tenha atingido 80% do número de indivíduos maduros e prevê-se que possa continuar a verificar-se nos próximos dez anos ou em qualquer período com a mesma amplitude que abarque o passado e o futuro. As causas da redução embora geralmente compreendidas, não são reversíveis nem cessaram. A avaliação da redução é baseada em dados de abundância, no declínio da qualidade do habitat e também na expansão de espécies não-indígenas.

Distribuição

Endemismo restrito à região média e inferior da bacia hidrográfica do Guadiana, desde o rio Estena (Espanha) até ao Rio Odeleite (Portugal) (Collares-Pereira & Cowx 2001).

Em Portugal tem uma distribuição bastante localizada e severamente fragmentada, ocorrendo nas sub-bacias hidrográficas do Xêvora, Caia, Álamo, Degebe, Ardila, Carreiras, Chança, Vascão, Foupana e Odeleite (Collares-Pereira et al. 2000a, 2002a).

A espécie tem uma extensão de ocorrência e área de ocupação bastante reduzidas (menores que 5.000 km² e 500 km², respectivamente) e tem-se registado um declínio continuado da área de ocupação, em particular na sub-bacia hidrográfica da ribeira do Luceférit, onde a espécie foi referenciada por Collares-Pereira (1983a) e não voltou a ser capturada.

Anaocypris hispanica (Steindachner, 1866)



peixes

Saramugo



População

Calcula-se que o número de indivíduos maduros seja superior a 10.000. Esta espécie é mais frequente e abundante nas sub-bacias do sul da bacia hidrográfica do Guadiana em território português (Collares-Pereira et al. 1999b). Em Portugal a população encontra-se em declínio continuado pelo menos desde a década de 1980 (Collares-Pereira 1990) e os dados recolhidos entre 1998 e 2001 reforçam esta tendência (Collares-Pereira et al. 2000a, Tiago et al. 2001, Collares-Pereira et al. 2002a). Estudos de genética demonstraram haver isolamento demográfico entre os núcleos populacionais que ocorrem em Portugal (Alves et al. 2001a, Coelho et al. 2002, Salgueiro et al. 2003).

Habitat

Ocorre em pequenos cursos de água de carácter intermitente, com reduzida profundidade, oxigenados, com alguma corrente, vegetação aquática e fundo pedregoso, característicos dos cursos de água mediterrânicos (Collares-Pereira et al. 2000a, Ribeiro et al. 2000). Não há registos em albufeiras (Ferreira & Godinho 2002) e também nunca foi capturado no rio Guadiana, sendo mais frequente nas zonas de montante dos seus afluentes (Collares-Pereira et al. 2002a, Filipe et al. 2002).



O que terão em comum estes dois...



saramugo (*Anaecypris hispanica*)



Torvosaurus gurneyi



Saramugo- Fóssil vivo



Marcos Oliveira

O saramugo é considerado um fóssil vivo pois ao longo de 150 milhões de anos não alterou as suas características.

Foi Charles Darwin em 1859 falou por primeira vez de fósseis vivos.

Atualmente é muito difícil conseguir encontrar Saramugos nas nossas ribeiras devido ao maior predador do planeta: o HOMEM!



Se fosse possível viajar no tempo até à 150 milhões de anos no passado iríamos encontrar um planeta completamente diferente. Um só continente (pangea) e estegossauros a passear.

No entanto se mergulhássemos a cabeça numa ribeira da península ibérica teríamos muitas hipóteses de encontrar centenas de Saramugos.

O Rio Xêvora- As espécies exóticas

As espécies exóticas como indica o estudo, dominam na bacia do Xêvora.

Lúcio (*Esox lucius*)

Achigã (*Micropterus salmoides*)



Perca sol (*Lepomis gibbosus*)

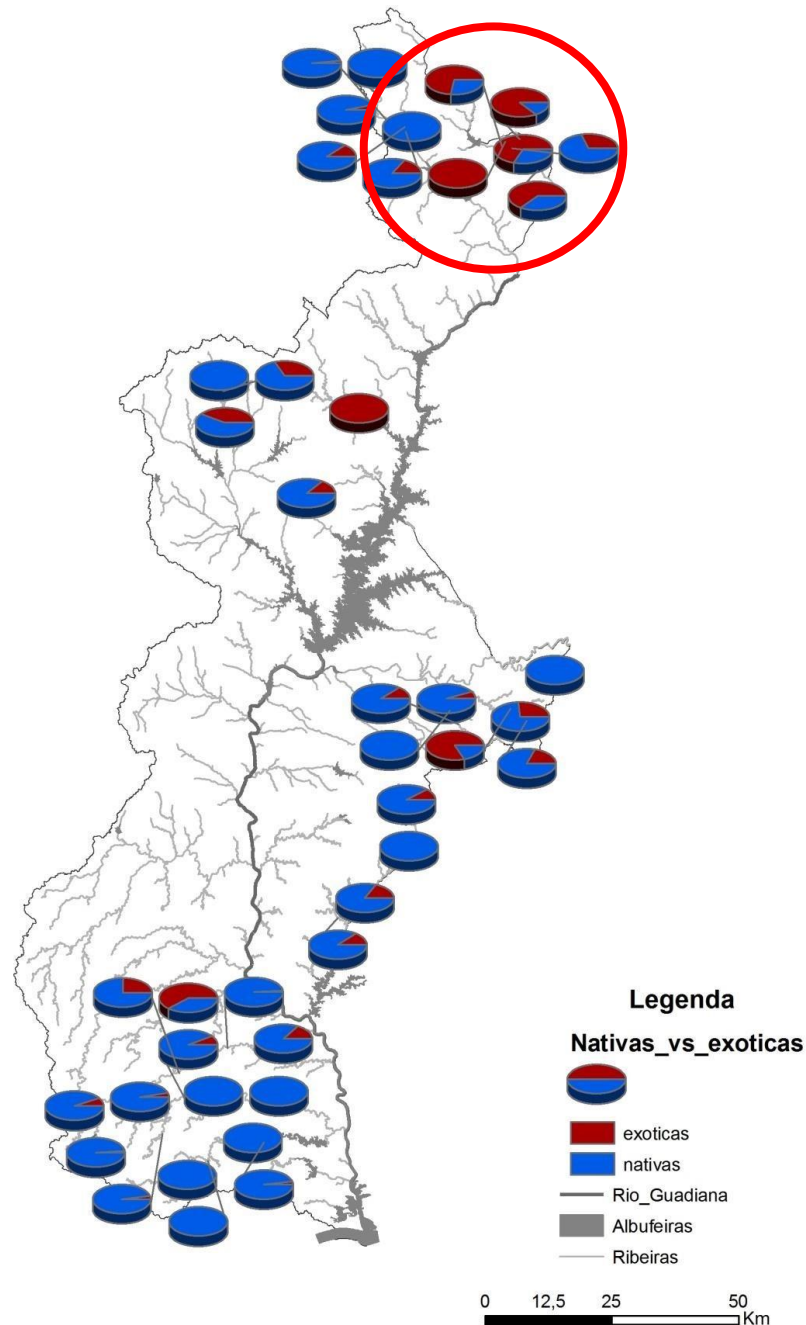
Lucioperca (*Sander lucioperca*)



Chanchito (*Australoheros facetus*)



<https://lifesaramugo.lpn.pt/>



Caraterísticas dos Rios mediterrânicos

Rio xêvora- Pego das canas (zona de estudo 1)

PEGOS

CORRENTE (LIGAÇÃO ENTRE PEGOS)



Período húmido

- Entre o outono e a primavera
- A chuva pode provocar enxurradas e inundações
- As zona de pego ficam cheias de água e o rio tende a sair do seu leito

Período seco

- No verão
- Ao não chover e com o efeito de evaporação e extração de água para a agricultura o nível do rio baixa
- Formam-se pegos e zonas secas que correspondem às ligações entre os mesmos

O Rio Xêvora- Saída de campo para estudo das zonas de correntes

Pego das canas (zona de estudo)- 19 de março de 2024



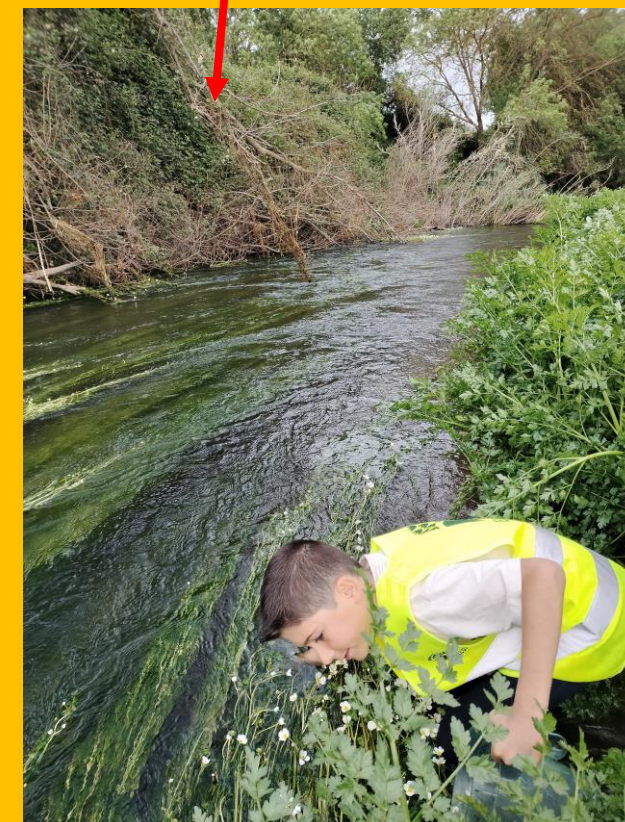
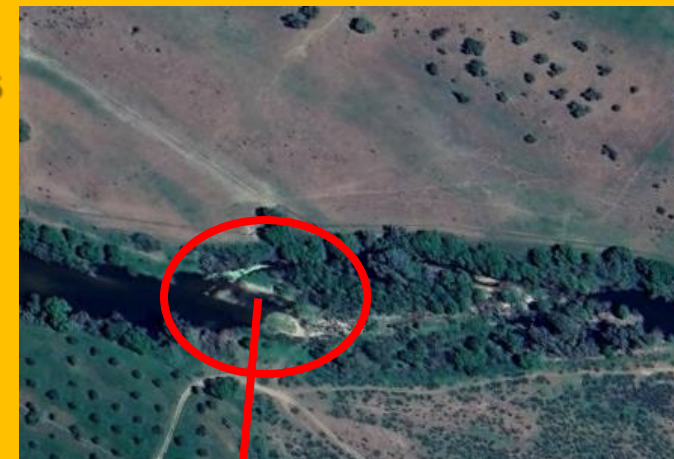
O Rio Xêvora- Saída de campo para estudo das zonas de correntes

Pego das canas (zona de estudo)- 19 de março de 2024

Capturas e observações na saída de campo
Recursos utilizados: Camaroeiro, observação direta

Espécie	estatuto
Lúcio <i>Esox lucius</i>	Exótica, invasora, predador
Ablete, alburno <i>Alburnus alburnus</i>	Observação direta de cardumes Espécie exótica, não predadora NOTA. Pode ter o tamanho e aspeto do saramugo e gerar erros de avaliação

Não encontramos uma única espécie endémica no rio



O Rio Xêvora- Saída de campo para estudo das zonas de correntes

Pego do Salvador (zona de estudo 2)- 14 de abril de 2024



Saída de campo com o sr. António Paio avó do João Pinto, membro do nosso grupo

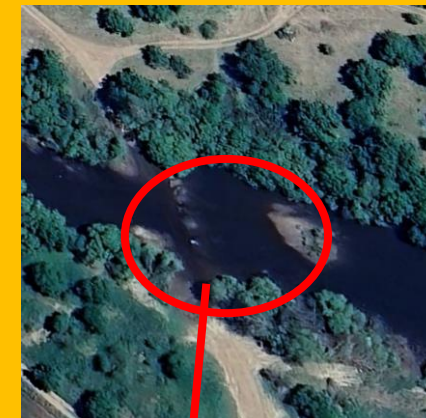
Descobrimos artes de pesca de rio.



O Rio Xêvora- Saída de campo para estudo das zonas de correntes

Pego do Salvador (zona de estudo 2)- 14 de abril de 2024

O Sr. António conhece o rio desde os 14 anos e recorda o tempo que existiam cardumes de saramugos nas zonas de corrente do rio.



**A pesca nos pegos
com os nossos alunos**



O gosto pela pesca



Pegos no rio Xêvora



O Rio Xêvora- Saída de campo para estudo das zonas de correntes

Pego do Salvador (zona de estudo 2)- 14 de abril de 2024

Capturas e observações na saída de campo
Recursos utilizados: Tarrafa, observação direta e cana de pesca



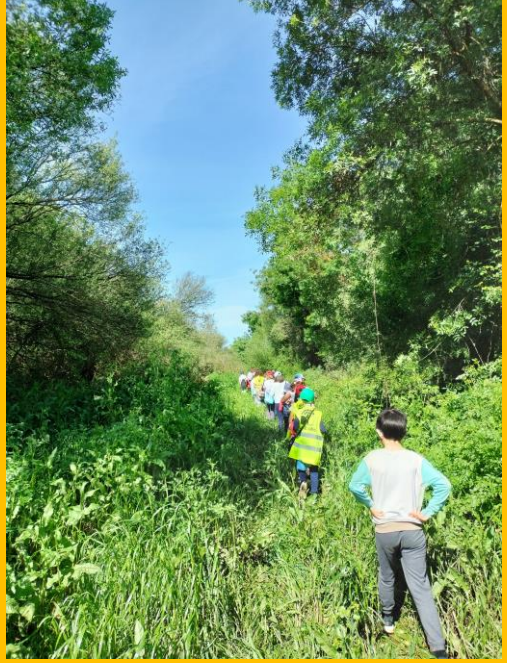
Espécie	estatuto
Perca sol <i>Lepomis gibbosus</i>	Exótica, invasora, predador
Lúcio <i>Esox lucius</i>	Exótica, invasora, predador
Achigã <i>Micropterus salmoides</i>	Exótica, invasora, predador
Ablete, alburno <i>Alburnus alburnus</i>	Observação direta de cardumes Espécie exótica, não predadora NOTA. Pode ter o tamanho e aspeto do saramugo e gerar erros de avaliação



Não encontramos uma única espécie endémica no rio



O Rio Xêvora- ação de limpeza das margens



O Rio Xêvora- ação de limpeza das margens





Texto: Ricardo Silva | Ilustrações: Paulo Alves



Por entre as rochas e raízes de loendros e salgueiros,
os saramugos iam-se deixando levar pela corrente.

corrente.

Tudo à sua volta parecia novo e demasiado perigoso.

An artistic illustration of a river scene. The water is depicted with vibrant, swirling colors of blue, green, and yellow, suggesting a strong current. Several fish, including rainbow trout and salmon, are shown swimming in the water. In the foreground, there are smooth, rounded rocks of various colors. The overall style is painterly and dynamic.

O último pego



Conclusão

- A valorização dos rios só é possível com o contributo da comunidade, das pessoas que sempre viveram o rio.
- O Xévora é um espaço de festas das famílias de Campo Maior, quer no período da Páscoa, onde decorre a romaria de N^a S^a da Enxara, quer ao longo do ano para convívios, pescarias e as famosas “alhadas de peixe do rio”.
- Ligar pais, avós e netos na descoberta do rio é uma das missões deste projeto. Queremos o Rio Xêvora VIVO!
- Contamos para isso com o Saramugo, uma das espécies bandeira da nossa biodiversidade.
- Deixámos o rio mais limpo do que o encontrámos.
- Todos os peixes recolhidos nas observações foram devolvidos à natureza.
- Não desistimos facilmente e vamos continuar a fazer saídas de campo para descobrir espécies nativas no rio.

